



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### EXTRATIVISMO

**Marcos Roberto Inhauser**

Sou analfabeto em economia, coisa que a cada pouco assumo neste espaço, daí porque, o que vou dizer deve ser lido com atenção e olhares críticos e se algum especialista quiser ajudar a entender, por favor, que o faça.

Causa-me espanto perceber que as duas maiores empresas brasileiras, joias apresentadas como evidência da capacidade tupiniquim, sejam ambas voltadas à extração de bens naturais: a Vale e a Petrobrás. A primeira cava valas enormes e deixa buracos hiperbólicos em áreas onde atua extraíndo minérios. A segunda cava poços de profundidade inimaginável para extrair petróleo e gás.

As duas vendem a ideia de serem ambientalmente corretas, gastando para tanto uma enormidade proporcional aos buracos e poços que abrem, fazendo-nos crer que o que fazem não afeta a natureza. Retiram do solo produtos que não são renováveis, e que, por consequência, um dia acabarão. O Brasil, por sua vez, exporta estes minérios finitos a países que os devolvem manufaturados, com adicional de preço. Vendemos a matéria prima e compramos o manufaturado. Vendemos uma tonelada para com este dinheiro comprar cem gramas de produto industrializado.

O terceiro setor extrativista de larga atuação em solo brasileiro é formado por bancos e financeiras. Eles extraem o suor e o sangue de nosso povo. Acabo de ouvir que o crédito neste país subiu nos últimos quatro anos a uma taxa de 25% e que o crescimento do PIB se deveu, em grande parte, ao consumo interno e isto é “sinal de vitalidade” da economia brasileira.

Ora, se o forte da exportação está em algo finito e que volta a preços astronômicos, (considerado o valor da commodity), se o crescimento da economia se deveu a um endividamento astronômico da população, se a capacidade de pago está comprometida nos próximos anos pela facilidade em contrair dívidas a serem pagas ao longo de oito a dez anos, não houve um processo de exaustão na atividade extrativista do suor e sangue? Quanto mais tempo nosso solo dará a chance de arrancar minério, petróleo e gás e nosso povo de pagar juros estratosféricos?

Algo me diz que este é um modelo suicida. E um suicídio patrocinado e louvado pelo lulo-petismo como “salvação da pátria”. Acho que sábia foi a pessoa que me ensinou a duvidar de tudo o que os governantes dizem.